

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 17

Data 15 de agosto de 1973 Pg.: \_\_\_\_\_

## Empreiteira diz que índio não pára as obras da Perimetral

Do correspondente em Belém e da Sucursal de Brasília

O engenheiro Claudio Pontes, da Empresa Industrial e Técnica, uma das que vão construir a rodovia Perimetral Norte, disse ontem em Belém que em momento algum o trabalho será interrompido, mesmo que surjam problemas com índios. Segundo o engenheiro, a Funai deve cumprir sua parte na prevenção de possíveis incidentes entre os indígenas que vivem na região e trabalhadores das construtoras.

"Os sertanistas da Funai terão que acompanhar o ritmo de trabalho de nossas frentes. Se encontrarmos com alguma tribo pelo caminho, a Funai deverá estar no local para orientar. Caso contrário, teremos que prosseguir na abertura da estrada pois existe um prazo determinado pelo DNER. Se não cumprirmos esses prazos, o DNER não vai querer saber se foi por causa de chuvas ou de índios. Cabe então à Funai garantir que os índios não atravessem no nosso caminho".

O presidente da Funai, general Bandeira de Melo, recomendou, anteontem, em Manaus, que as construtoras da Perimetral Norte adotem uma série de precauções quanto aos índios que porventura encontrarem na rota da estrada. O general garantiu que as frentes de trabalho terão apoio de equipes de sertanistas para orientar possíveis contatos com índios. Mas, apesar disso, sugeriu que os trabalhadores sejam vacinados, não dêem presentes aos índios e em caso de qualquer contato avisem imediatamente os sertanistas.

O engenheiro Antonio Alberto Canabrava, diretor da Mendes Jr. em Belém — outra empresa que construirá trechos da rodovia — acha que não haverá dificuldades. "A construção da Perimetral Norte é um trabalho muito importante do atual governo e acredito que a Funai não vai faltar com sua responsabilidade". Na Queirós Galvão, encarregada do trecho São Gabriel-Mitu, ninguém quis falar sobre o assunto porque só daqui a um ano a construtora vai iniciar seu trabalho.

Na área de saúde, a Fundação do Serviço Especial de Saúde Pública — FSESP — antecipou-se à chegada das construtoras e fez um diagnóstico da região a ser cortada pela Perimetral Norte. Juntou recomendações de medidas preventivas e enviou o documento ao ministro Mário Machado de Lemos, em Brasília.

A Fundação sugere que as empresas vacinem todos os trabalhadores, construam acampamentos higiênicos e mantenham rigorosa proteção contra vetores e transmissores de doenças da Amazonia. O Ministério da Saúde, inclusive, pretende vacinar todas as pessoas residentes ou que cheguem à região cortada pela estrada, tornando obrigatório, inclusive, o exame de fezes. A Superintendência das Campanhas já examinou 12 mil e 939 lâminas de sangue para diagnosticar casos de malária e detetizou cerca de 23 mil residências. O custo do programa de saúde preventiva nesta região, incluindo construção de hospitais, chegará — até 1976 — a Cr\$ 7.990.000,00.